

## DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

David Naamã Melo de Figueiredo <sup>1</sup>

João Marcos de Sousa Rodrigues <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de discutir os pontos de convergência e divergência entre o trabalho docente planejado e sua realização, a partir de um relato de experiência e observação de aulas, com foco nas práticas de planejamento e avaliação, no ensino de Língua Portuguesa da Educação Básica. A referida atividade foi desenvolvida em cumprimento ao primeiro estágio da disciplina de Planejamento e Avaliação, do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em 2022. Metodologicamente, foram realizadas visitas, observações e entrevistas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, o que aconteceu, na modalidade presencial, em três turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e com duas docentes distintas. Quanto aos procedimentos técnicos, houve a análise de documentos tanto em relação ao planejamento quanto à avaliação, o que abrangeu, de um lado, plano de aula e projeto político-pedagógico, e, de outro lado, entrevistas e observações em salas de aula. A partir disso, discutiu-se o entrecruzamento entre o trabalho planejado e o realizado, observando-se os fatores envolvidos na transição de uma etapa para a outra. De posse dos resultados, mediante a análise de dados, foi possível identificar aspectos em comum, mas também divergentes, entre as abordagens das professoras quanto às suas práticas de planejamento e avaliação educacional, principalmente, no que diz respeito às metodologias de ensino empregadas.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Planejamento, Avaliação, Língua Portuguesa, Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de observação de aulas, informando e descrevendo as atividades desenvolvidas com foco nas práticas de planejamento e avaliação no ensino básico. A referida atividade foi desenvolvida em cumprimento ao primeiro estágio da disciplina de Planejamento e Avaliação, do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período letivo 2022.2.

Entre os dias 30 de março e 17 de abril de 2023, com uma carga-horária total de aproximadamente 18 horas, realizamos visitas, observações e entrevistas na Escola

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [naamamelo34@gmail.com](mailto:naamamelo34@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [joaomarcos8531@gmail.com](mailto:joaomarcos8531@gmail.com);



Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada na Rua João Virgolino de Araújo, nº 1043, no bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande/PB. Hoje, a escola contempla cerca de 591 alunos matriculados, segundo o Censo Escolar de 2022, inseridos em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para além do caráter descritivo, este relato se ancora no campo da Linguística Aplicada (LA), compreendida aqui como espaço de reflexão crítica sobre práticas de linguagem situadas socialmente. Conforme Moita Lopes (2006), a LA contemporânea deve renarrar a vida social, articulando ética, política e educação em torno de questões reais que emergem do cotidiano escolar. Nesse sentido, observar o planejamento e a avaliação não se limita a descrever procedimentos pedagógicos, mas implica problematizar os discursos e práticas que constituem o fazer docente e o modo como o conhecimento circula e se constrói no contexto da escola básica.

A partir da perspectiva indisciplinar proposta por Moita Lopes (2006), o presente estudo entende o ensino e a observação como espaços híbridos de produção de sentido, nos quais teoria e prática se atravessam mutuamente. Essa compreensão dialoga com Fabrício (2006), ao conceber a Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem, em que o pesquisador se abre ao movimento e à incerteza, reconhecendo que compreender o ensino é também questionar os modos estabelecidos de pensar e agir sobre ele.

Nesse mesmo horizonte, Pennycook (2006) reforça a ideia de uma Linguística Aplicada transgressiva, que desafia fronteiras disciplinares e reconhece a natureza política e ética das práticas discursivas. Assim, refletir sobre o planejamento e a avaliação à luz da LA é compreender que ensinar e avaliar são também atos de linguagem, atravessados por valores, ideologias e negociações de sentido.

Na modalidade presencial, nossa observação aconteceu em três turmas e com duas docentes distintas, cujo nomes, neste relato, são fictícios, a fim de resguardar suas respectivas identidades. No Ensino Fundamental (Anos Finais), na turma do 6º ano, observamos as aulas da professora Valquíria<sup>3</sup>, que leciona há 17 anos, tendo experiência tanto na rede pública de ensino (escola básica) quanto na privada (Ensino Superior). No Ensino Médio, nas turmas do 1º ano e do 2º ano, participamos das aulas da professora

---

<sup>3</sup> Possui graduação em Letras (UEPB, 2004), especialização em Literatura e Estudos Culturais (UEPB, 2007), Mestrado em Literatura e Interculturalidade e Doutorado em Literatura e Interculturalidade (UEPB, 2015).



Angélica<sup>4</sup>, que atua há 7 anos e, na escola básica, possui apenas experiência com a rede pública.

As atividades foram desenvolvidas de acordo com o cronograma abaixo:

Quadro 1 – Cronograma das atividades de observação

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
30/03/2023	• Visita à escola e entrega dos documentos.	2 horas
03/04/2023	• Observação no Ensino Fundamental	4 horas
10/04/2023	• Observação no Ensino Médio	4 horas
17/04/2023	• Realização de entrevistas	2 horas
17/04/2023	• Análise do Projeto Político-Pedagógico	2 horas
20/04/2023	• Escrita do relato de observação	4 horas

Fonte: os Autores (2025)

Desse modo, o relato aqui apresentado propõe-se a discutir as práticas observadas não apenas como rotinas pedagógicas, mas como manifestações discursivas situadas, que revelam modos de pensar a docência e de construir o conhecimento linguístico na escola pública.

## PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir das observações realizadas, das entrevistas feitas e da análise de documentos disponibilizados (plano de aula, PPP, entre outros), foi possível identificar aspectos em comum, mas também divergentes, entre as abordagens das professoras Valquíria e Angélica quanto às suas práticas de planejamento e avaliação educacional.

Em primeiro lugar, com base no pressuposto conceitual básico de que o centro do processo educativo escolar deve ser, sempre, um Projeto Político-Pedagógico (Gandin,

<sup>4</sup> Na área da educação, tem graduação em Letras-Língua Portuguesa (UEPB, 2008), graduação em Letras – Língua Espanhola (UEPB, 2017), mestrado em Letras (UEPB, 2013) e doutorado em Linguística (UEPB, 2022).



Cruz, 2012), é indispensável direcionar nossa atenção ao que tal escola compreende por práticas de planejar e avaliar no contexto escolar.

Nessa perspectiva, a escola Ademar Veloso da Silveira defende um planejamento que é “vivenciado numa atitude crítica permanente diante do trabalho pedagógico, de forma que possibilite a equipe de profissionais da escola, conhecer, apropriar-se e participar da construção do projeto educacional através da ‘ação-reflexão-ação’” (PPP, 2020, p. 48). Nesse sentido, também há a compreensão de planejamento participativo como um instrumento que, mediante a avaliação, permite a percepção da realidade com base em um referencial futuro, de modo que é elaborado por todos e para todos com foco no contexto social e nas necessidades encontradas.

No que se refere à avaliação, a referida instituição de ensino demonstra conceber o processo avaliativo em função de dois aspectos: os objetivos pretendidos e a natureza contínua (processual), em virtude de que avaliar o processo de aprendizagem permite ao professor diagnosticar questões passíveis de melhora e de intervenção em suas práticas. São considerados, nessa avaliação, os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Desse modo, a concepção de avaliação praticada por tal escola:

[...] entende a educação como um processo de formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes. A avaliação, desse modo, considera outros tipos de aprendizagens que favorecem a formação do aluno, ao mesmo tempo, que fornece informações significativas que ajudam os educadores a aperfeiçoarem sua prática, em direção à melhoria da qualidade do ensino (PPP, 2020, p. 32).

À luz dessas considerações e, tomando por base um plano de aula disponibilizado pela professora Angélica, é possível inferir que existe um certo alinhamento entre as premissas da escola e as práticas pedagógicas. A título de exemplificação, analisamos uma sequência didática (SD) sobre o gênero diário íntimo, para as aulas de literatura da turma do 1º ano. Entretanto, a partir da leitura desse documento, consideramos incomum a ausência de objetivos, visto que a SD já inicia pelos procedimentos metodológicos. Logo, fica omissa a explanação do que se pretende atingir, em termos de aprendizagem, com a aplicação das aulas descritas.

No geral, a SD propõe o seguinte: a) apresentar o livro “O Diário de Anne Frank” (em quadrinhos); b) realizar a leitura de três capítulos - “O Diário de Anne Frank”, “Domingo, 5 de julho de 1942” e “Quarta-feira, 8 de julho de 1942”; c) responder a uma atividade de interpretação textual da leitura feita; d) apresentar as características do



gênero diário íntimo (real ou fictício) e tecer considerações sobre planejamento de texto; e) solicitar a produção de uma página de um diário ficcional a ser socializado; e f) realizar a avaliação e reescrita do texto.

Diante disso, como observamos um período de aulas que correspondeu ao início dessa SD, apenas tivemos contato com a apresentação do livro, sua distribuição e o comando para que os alunos lessem em casa, e não em sala, para futura discussão. Além disso, notamos que a preocupação inicial com a leitura da obra não foi com fito na produção textual, mas na preparação para a prova a ser realizada em momento posterior com questões relativas ao livro.

Em relação ao tipo de aula, percebemos que a professora Valquíria é adepta à abordagem expositivo-dialogada, pois, com frequência, solicita a participação dos seus alunos, de modo que o desenvolvimento da aula depende, direta e indiretamente, dessas contribuições. Acreditamos que, por se tratar de uma turma de 6º ano, composta por estudantes entusiasmados, há um índice mais elevado de participações, o que, certamente, configura-se como um fator benéfico para a produtividade das aulas. Contudo, salientamos que essa energia, atrelada à boa relação professora-alunos, que chega a ser de relativa amizade e companheirismo, nem sempre se mostra favorável, havendo, por exemplo, a necessidade de a professora exercer sua autoridade e minimizar o barulho e a agitação, para, assim, conseguir lecionar.

Por outro lado, observamos que as aulas da professora Angélica estão alinhadas à abordagem expositiva, porque, embora sempre solicite a participação dos alunos, o engajamento destes não é tão satisfatório e assíduo, prevalecendo a fala da professora na exposição dos conteúdos. Esse desinteresse em participar das aulas pode ser justificado por uma das dificuldades que a referida docente apontou na entrevista: o uso excessivo de celular no ambiente escolar, que foi verificado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Segundo Angélica, na ministração de suas aulas, ela sente que precisa “competir” com o uso de celular – uma prática que foi normalizada na sala de aula. Percebemos inúmeros casos de alunos que passam a aula com fones no ouvido, utilizando o celular, inclusive, com fins de diversão mediante jogos digitais. Na percepção da referida profissional, esse problema se agravou no contexto escolar pós-pandêmico e, partir dele, os estudantes sequer dão uma oportunidade de analisar se o conteúdo da aula é interessante, minorando suas participações.



Em acréscimo, ao entrevistarmos as professoras, fomos informados que parte dos estudantes vem de áreas socioeconomicamente vulneráveis da cidade de Campina Grande, ou seja, no ambiente familiar, não há recursos que favoreçam o interesse do jovem em estudar ou em sua futura formação acadêmica, de modo que muitos vão à escola apenas para não perderem os auxílios governamentais ou pela merenda fornecida pela escola.

Ainda no tocante a aspectos metodológicos, verificamos uma certa semelhança na abordagem de ambas as professoras. Por meio de entrevista, a docente Valquíria informou que usa o livro didático, apostilas, cartolinas e os recursos disponibilizados pela escola (quadro branco, televisão, biblioteca) para preparar e ministrar suas aulas. Na observação, contudo, verificamos que todas as aulas foram desenvolvidas a partir do livro didático unicamente.

Porém, ao contrário do que se pode inferir, constatamos um uso de LD produtivo, a partir do qual a professora partia de uma exposição de forma dialogada com os estudantes sobre o conteúdo (como a grafia de palavras parecidas), apresentando os exemplos expostos no LD e interligando com a língua em uso. Verificamos, desse modo, como os estudantes demonstravam mais interesse em participar das aulas, buscando associar algum momento de uso concreto da língua ao exemplo do livro didático discutido.

A professora Angélica, por sua vez, afirmou fazer uso de recursos como o livro didático e textos diversos, mas, nas aulas observadas, apenas vimos um trabalho voltado à escrita de conceitos no quadro branco para transcrição pelos estudantes em seus cadernos.

No que tange aos instrumentos avaliativos, além das provas, ambas as professoras, embora tenham relatado uma preferência pela avaliação contínua e processual, também mostraram-se favoráveis aos exercícios impressos de fixação. No caso da professora Valquíria, a aula era desenvolvida com base em atividades do livro didático. Ademais, a professora Angélica utilizava seus próprios compilados de exercícios, que, em geral, eram compostos por uma quantidade considerável de questões de múltipla escolha e poucas de natureza discursiva. A partir de uma breve análise, percebemos que a maioria das questões partia do trabalho produtivo com textos, o que não impedia de, em alguns casos, ocorrer o uso do texto como pretexto para análise gramatical do conteúdo estudado, como demonstra a Figura 1:





Figura 1 – Questão de atividade sobre a classe dos substantivos

ATIVIDADE – SUBSTANTIVO

1- Leia o texto abaixo e responda o que se pede:

**POLÍCIA ENCONTRA FÁBRICA CASEIRA DE ENTORPECENTE EM RECIFE**

*Arma, cocaína e maconha foram apreendidas com quatro pessoas.*

Uma boca de fumo e uma fábrica de loló (versão artesanal de lança perfume), foram encontradas em uma operação policial nesta quinta-feira (13) em Recife. Segundo o delegado de roubos e furtos, Douglas Abraão Souto, dois homens e uma mulher, que faziam parte de uma quadrilha, foram presos e um adolescente detido. O mesmo grupo criminoso comandava os dois locais de tráfico de drogas no bairro da Purificação. ( Disponível em: <http://g1.globo.com/>, adaptado)

- Sobre o que trata esse texto?
- Retire um substantivo SIMPLES e outro COMPOSTO deste texto.
- Retire um substantivo PRÓPRIO e outro COLETIVO.
- Que material foi encontrado na fábrica caseira?
- Onde e quando essa operação policial aconteceu?

Fonte: acervo pessoal da professora consultada.

Ressaltamos, contudo, que o exemplo supracitado foi mencionado apenas a título de curiosidade, considerando as discussões feitas nas aulas de Planejamento e Avaliação sobre a prática do texto como pretexto. O intuito dessa exposição é apenas o de ratificar que essa prática ainda persiste na educação básicas, mas não temos o intento de limitar a abordagem a professora a isso, em razão de todos os demais e prevalentes pontos positivos de sua atuação docente.

Resumimos os aspectos verificados na observação das aulas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Aspectos verificados na observação das aulas

Aspectos	Profa. Valquíria	Profa. Angélica
<b>Tipo de aula</b>	Expositivo-dialogada	Expositiva
<b>Participação dos alunos</b>	Assídua	Esporádica
<b>Explicação do conteúdo</b>	De forma progressiva	De forma progressiva
<b>Natureza dos exemplos</b>	Livro Didático + cotidiano	Conceituais + cotidiano
<b>Métodos de avaliação</b>	Exercício do LD + prova	Exercício impresso + prova
<b>Devolução de correções</b>	Garantida em sala de aula	Garantida em sala de aula
<b>Uso de recursos digitais</b>	Não	Não

Fonte: os Autores (2025).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desse cenário controverso, as professoras Valquíria e Angélica, no decorrer de suas práticas pedagógicas, trabalham em prol de que os discentes desenvolvam o sentimento de prazer pelo estudo da língua portuguesa, utilizando recursos que estão no universo dos seus estudantes para os aproximar do objeto em ensino. Perceber, assim, que ambas as docentes dialogam com Gandin e Cruz (2012), quando os autores apontam para a necessidade de considerar a diversidade dos estudantes em sala de aula, sua cultura, os aspectos sociais, emocionais e outros fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

A partir das observações realizadas, concluímos que o exercício de planejar e avaliar são recursos essenciais para o ensinar e o aprender. O planejamento, nesse sentido, permite ao docente uma visão sistemática de todos os conhecimentos que sua turma irá construir com base nos objetivos estabelecidos e na cooperação. No que diz respeito ao ato de avaliar, percebemos sua importância tanto para o docente quanto para o discente, pois, por meio dela, o professor verificar a eficácia da metodologia utilizada, o alcance dos objetivos e, caso contrário, adaptar suas práticas a fim de atingir o máximo de êxito no aprendizado dos discentes.

Por fim, realizar observações em sala de aula foi extremamente proveitoso para o nosso processo de formação enquanto futuros profissionais da educação. Diante desse contato prévio com o ambiente escolar, conseguimos refletir de antemão sobre a realidade com a qual iremos nos deparar em momentos vindouros. O contato com professoras que em atuação e, ainda, com a realidade dos estudantes da escola pública brasileira, dessa forma, permite-nos verificar o que está sendo feito e, por ventura, o que queremos mudar, exercendo uma profissão com mais consciência e esperança em uma educação transformadora.





## REFERÊNCIAS

EEEFM Ademar Veloso da Silveira. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Campina Grande, 2020.

FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

GANDIN, D.; CRUZ, C.H. C. **Planejamento na sala de aula**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. Campinas: Parábola Editorial, 2006. Cap. 3 – “Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa”, p. 67–102.

PENNYCOOK, Alastair. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

